CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

AMANDA ERICA DA SILVA HOLANDA

ANA CAROLINE BEZERRA DE ASSIS

DANIELA FIRMINO DIÓGENES

MAIARA CUNHA DIÓGENES

MARCOS ANTONIO ALVES DE PAIVA

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DA ESCOLA E.M.E.I MARIA MÔNICA MAIA BATISTA

ALTO SANTO - CE

2022

AMANDA ERICA DA SILVA HOLANDA

ANA CAROLINE BEZERRA DE ASSIS

DANIELA FIRMINO DIÓGENES

MAIARA CUNHA DIÓGENES

MARCOS ANTONIO ALVES DE PAIVA

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DA ESCOLA E.M.E.I MARIA MÔNICA MAIA BATISTA

Projeto apresentado como pré-requisito para aprovação na disciplina de Pesquisa e Prática Pedagógica III, do curso de Pedagogia, da Faculdade Regional Jaguaribana – FRJ, Alto Santo – CE.

Orientadora: Profa. Ma. Iara Fernandes Teixeira.

ALTO SANTO-CE

2022

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 7
2 FORMULAÇÃO E DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA..... 8
3 HIPÓTESES..... 9
4 OBJETIVOS..... 10
4.1 Geral..... 10
4.2 Específicos..... 10
5 JUSTIFICATIVA..... 11
6 REFERENCIAL TEÓRICO..... 12
7 METODOLOGIA..... 14
8 CRONOGRAMA..... 15
REFERÊNCIAS..... 16
ANEXOS..... 17

1 INTRODUÇÃO

A contação de história na educação infantil da E.M.E.I Maria Mônica Maia Batista tem grande utilidade no desenvolvimento das crianças, sendo assim é importante que os educadores utilizem a contação de história em sala de aula, criando para os educandos momentos agradáveis e confortáveis para um bom desenvolvimento. Foi com esse intuito que o nosso trabalho foi desenvolvido.

Uma história contada na forma adequada levara a criança a um mundo imaginário que lhe levara a sentir prazer em sair de casa para ir à escola. A instituição de ensino citada tem o papel fundamental para contribuir, estimular e criar espaço para a contação de historia. É muito importante que as crianças tenham contato com histórias infantis desde a educação infantil pois será satisfatório para o desenvolvimento na aprendizagem.

A contação de historia deve ser contada para as crianças em uma linguagem que as crianças entendam e que sejam claras e de forma dinâmica para terem uma compreensão satisfatório. Os professores tem que utilizar nos momentos certos e terá grande efeito no processo da aprendizagem.

2 FORMULAÇÃO E DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA

Com base na experiência da equipe pedagógica e em conversas, observações e práticas sobre o cotidiano em sala de aula compreendemos que a contação de historia é uma atividade constante e trabalhado de forma muito simples e dinâmica. Geralmente se destaca mais do que outras práticas, as contações de historia na educação infantil ou favorece o maior interesse e participação dos alunos, como toda pesquisa é baseada em uma questão organizamos a seguinte: como os professores da escola E.M.E.I Maria Mônica Maia Batista em Jaguaribara-Ce realizam o trabalho de contação de historia na educação infantil a partir da BNCC?

3 HIPÓTESES

Com base nas observações e práticas realizadas durante a disciplina, na escola Maria Mônica, ficou claro que a contação de historia no ensino de educação infantil é de grande importância para o bom desenvolvimento e oralidade dos alunos. Então formulamos a hipótese de que a contação de historia favorece a linguagem oral fazendo com que a criança amplie seu repertório linguístico criando habilidades básicas, necessárias e facilidade de realizar reconto de historias com coerência dos fatos. Ainda questionando o tema formulamos uma segunda hipótese de que os recursos são suficientes para facilitar a pratica aplicada em sala de aula.

4 OBJETIVOS

4.1 Geral

Discutir o uso da contação de histórias na educação infantil a partir de uma intervenção em uma escola pública de Jaguaribara – CE.

4.2 Específicos

- Analisar a relação entre contação de histórias e a aprendizagem na educação infantil.
- Conhecer ás metodologias empregadas a partir das práticas dos professores da escola Maria Mônica.

5 JUSTIFICATIVA

A partir da experiência vivenciada na escola, passamos a conhecer um pouco mais e se interessar mais pela prática de contação de histórias. Sobretudo durante essas atividades percebemos que a criança excita a fantasia e a imaginação sendo que elas adquirem a intimidade com leitura, daí passamos a ter maior interesse em aplicar esta pratica em nossa formação em pedagogia. Então nossa vontade de pesquisar e observar o ensino infantil surge da nossa própria curiosidade em descobrir novas habilidades e outros benefícios indiscutíveis das histórias. Ou seja, nossa pratica nos fez despertar a importância dessa atividade para além das motivações pessoais.

Pesquisas como essa são importantes para percebemos a que a contação de histórias é uma forma lúdica de transmissão de conhecimento é um poderoso estimulo a imaginação. Nesse sentido, esta pratica pode auxiliar no desenvolvimento físico cognitivo e socioemocional da criança. Com base nesse pressuposto promover a contação de histórias na escola ensina os pequenos sejam incentivados a desenvolver a criatividade dentro de outra perspectiva. Pesquisas e observações como esta lançam uma luz e uma nova visão sobre a pratica nos fazendo perceber que o habito de ouvir e contar história está presente na História. É importante ressaltar, que podemos inclusive pensar em novas práticas para se trabalhar essa atividade enriquecendo os recursos e instrumentos que orientam essa pratica.

Além disso, se faz necessário ouvir as dificuldades dos professores em aplicar está pratica em sala de aula, sendo que a escola apresenta-se como o principal espaço para o desenvolvimento desta habilidade através do contato frequente com situações diversas, desenvolvendo o senso crítico e autonomia individual do grupo, desta forma busca-se através deste trabalho proporcionar a comunidade escolar aulas lúdicas e diferente no habito da leitura bem como observar as recomendações feitas pela BNCC quanto a esse tema, como e quando aplicar.

6 REFERENCIAL TEÓRICO

Professores da Escola Maria Mônica em Jaguaribara-Ce desenvolve contação de historias em horários de aula, sendo esse já estabelecido na escola. A professora colaboradora de educação infantil do espaço escolar citado, para tornar a contação de historia mais atraente, apresenta personagens fictícios para chamar atenção das crianças e sua imaginação.

Primeiro os professores realizam um processo de leitura afim de transmitir uma história que desperte a formação, reconhecer as diferenças e as necessidades de cada criança, levando em uma leitura que provoque várias reações e sentimentos, em seguida preparam materiais a serem utilizados, bem como a leitura individual, seguido de ensaios para a memorização e dramatização da historia. De acordo com Abramovich (1997, p. 17):

> Ler histórias para crianças, sempre, sempre... É poder sorrir, rir, gargalhar com situações vividas pelos personagens, com a ideia do conto ou com o jeito de escrever do autor e, então poder ser um pouco cúmplice desse momento de humor, de brincadeira de divertimento...É através da historia que se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeito de agir e de ser outra ética... E aprender história, geografia, filosofia, política e sociologia sem precisar saber o nome disso tudo é muito menos achar que tem cara de aula... Porque se tiver, deixa de ser literatura, deixa de ser prazer e passa a se Didática, que é outro departamento (não tão preocupado em abrir as portas da compreensão do mundo).

A contação de historia é uma ferramenta importante para o desenvolvimento da linguagem, além de desperta o senso crítico principalmente faz a criança sonhar. Os contadores desse processo, dando vida aos sonhos o despertar das emoções, atrás portanto para o mundo da fantasia.

A oralidade está presente em todo momento, melhorando a comunicação e expressão dos pequenos, o que ajuda no convívio social. Nos primeiros anos as escolas são um lugar no qual ás crianças interagem socialmente, recebem influencias para sua formação.

A partir do referencial curricular nacional para a educação infantil “a criança como todo ser humano, é um sujeito social. Histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em um determinado momento histórico”. (BRASIL,1998, p.21-22). Segundo Abramovich (1997), a contação não pode ser feita de qualquer jeito, sem nenhum preparo. Pelo contrário corre o risco de no meio deita, empacar ao pronunciar alguma palavra, fazer pausas em momentos errados ou mesmo perder o seu rumo e certamente, a criança perceberá.

Para o autor, contar histórias é uma arte, pois envolve vários mecanismos para aprender a atenção do seus ouvintes. Mais não é somente isso, precisar encantar. É para isso, o educador precisa estar preparado utilizando se de técnica apropriado para todos os tipos de ouvintes. Assim como utilizar recursos, espaço e tempo para atender melhor ás necessidades (ABRAMOVICH, 1997).

O livro selecionado para a contação foi “A joaninha vaidosa”, (Ribeiro,2016). Escolhendo após a leitura de equipe pela incrível lição transmitida pela personagens. De modo semelhante dos alunos da escola.

7 METODOLOGIA

1.1 Tipo de pesquisa

Esta pesquisa se caracteriza como estudo qualitativa de campo, descritiva exploratória quanto aos seus objetivos. Qualitativa pois tem seu foco uma análise na observação em campo pois foi realizado uma pesquisa em escola. Exploratório pois foi realizado pesquisas em artigos.

1.2 População e amostra

A escola Maria Mônica Maia Batista é composta por 06 professores de 04 anos e no dia da contação de histórias estava presente um total de 68 alunos.

1.3 Procedimentos de coleta de dados

Utilizamos a própria intervenção em forma de contação. O livro escolhido foi a Joaninha Vaidosa (Fabiana Ribeiro), por que as crianças reconhecem e respeita as diferenças e necessidades de cada um. No decorrer da contação a equipe envolvida na dramatização, ilustra a contação com fantasias.

Os recursos utilizados foram: O livro, fantasias representando os personagens, além disso a expressão, os gestos, a incorporação, o timbre de voz e o entusiasmo do contador. A equipe foi dividida da seguinte forma uma joaninha e quatro borboletas. A contação foi realizada no dia 19 de maio de 20.

1.4 Procedimentos de análise de dados

Interpretamos os dados a partir das observações das práticas de contação de historia dos artigos e livros levantado na coleta de referência bibliografia, comparando a teórica com nossa pratica realizada na escola, a partir dos trabalhos que já eram desenvolvidos pelos professores no espaço escolar.

8 CRONOGRAMA

Atividades desenvolvidas	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
Escolha do tema	X	X			
Construção dos objetivos e do problema de pesquisa		X	X		
Levantamento bibliográfico	X	X	X	X	X
Construção do referencial teórico			X	X	X
Observações e diário de campo	X	X	X	X	
Revisão da formatação				X	
Entrega do projeto					X

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fany. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. 4-ed; São Paulo: Scipione,1997.

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. educação Brasília: MEC/SEF,1998.

RIBEIRO, Fabiana. A joaninha vaidosa.

ANEXOS

A joaninha vaidosa percebe que perdeu uma de suas pintinhas preta.

Joaninha vaidosa voando feliz com suas amigas borboletas

Joaninha descobriu que ser feliz e ter amigos de verdade.

Momento em que a joaninha vaidosa está chorando por que perdeu uma de suas pintinhas e aparecem suas amigas borboletas.